

UESPI — UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CCECA — CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
BACHARELADO EM JORNALISMO

**VERONA FM: O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO
COMUNITÁRIA EM MEIO AOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS**

JOSÉ ANTONIO DA COSTA SILVA

TERESINA (PI)
2025

JOSÉ ANTONIO DA COSTA SILVA

**VERONA FM: O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO
COMUNITÁRIA EM MEIO AOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual do
Piauí, como parte dos requisitos para a
obtenção do título de graduação em
Jornalismo.

Orientador: Prof. Esp. Edvan Luiz da Silva.

TERESINA (PI)
2025

S586r Silva, Jose Antonio da Costa.

Rádio Verona FM: o processo de adaptação da comunicação comunitária em meio aos avanços tecnológicos / Jose Antonio da Costa Silva. - 2025.

53f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Curso de Bacharelado em Jornalismo, Campus Poeta Torquato Neto, Teresina - PI, 2025.

"Orientador: Prof. Esp. Edvan Luiz da Silva".

1. Rádio Comunitária. 2. Verona FM. 3. Avanços Tecnológicos. I. SIiva, Edvan Luiz da . II. Título.

CDD 070

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
ANA ANGELICA PEREIRA TEIXEIRA (Bibliotecário) CRB-3^a/1217

JOSÉ ANTONIO DA COSTA SILVA

**Verona FM: o processo de adaptação da comunicação comunitária
em meio aos avanços tecnológicos**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de graduação em Jornalismo,
apresentado à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Poeta Torquato Neto,
Teresina – Piauí.

Junho de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Edvan Luiz da Silva – Orientador presidente da banca

Prof^a Dra. Jaqueline da Silva Torres Cardoso – membro

Prof. Dr. Orlando Maurício de Carvalho Berti – membro

A comunicação comunitária é uma das formas de se exercitar o direito à comunicação. Ela é a que se situa mais próxima, está ao alcance das pessoas nos locais de moradia ou outros espaços de participação comunitária.

Cicilia Peruzzo (2013).

DEDICATÓRIA

Dedico este TCC a todas as pessoas que me apoiaram, primeiramente aos meus pais, também ao meu orientador, e as pessoas que faziam parte do meu objeto, Maricildes da Silva, Carlos Silva e Francisco de Assis, as pessoas que estiveram mais envolvidas diretamente nesse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, queria agradecer as pessoas que fazem parte do meu objeto da Rádio Verona: Maricildes da Silva, Carlos Silva, e Francisco de Assis. Depois agradecer ao meu orientador Edivan Luiz da Silva, que me ajudou nesse processo.

Também a Daiane Rufino, professora de TCC2, que me ajudou muito nesse processo, me orientou quando eu precisei. E agradecer também aos meus colegas com a troca de experiência, que me ajudaram nesse processo. E principalmente também aos meus pais, que me ajudaram, me deram o apoio, me incentivaram e eu consegui me dedicar e concluir este TCC. É um agradecimento especial ao meu namorado, Isaú Amorim, que esteve comigo em todas as etapas me incentivando a nunca desistir.

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado nesta banca avaliadora busca o entendimento do processo de adaptação da comunicação comunitária da rádio Verona FM em meio aos avanços tecnológicos cada vez mais rápidos na forma de comunicar; a rádio está localizada no bairro Parque Piauí, zona Sul de Teresina. A ideia surgiu a partir de uma observação cotidiana da rádio. Com uma visão prospectiva, imergir nesse processo torna-se mais desafiador para compreender e analisar seus aspectos, pois os desafios serão os mais diversos e inimagináveis se tratando de uma construção social e comunitária através das atividades de uma rádio comunitária. Nesse viés, uma semana construída deve ser essencial para analisar esse fenômeno social. Isso sem perder o foco do que é uma comunicação comunitária e seus métodos transformadores. O objetivo geral do TCC Compreender o perfil social da rádio Verona FM, em Teresina. Portanto, a principal problemática gira em torno do seguinte questionamento: Como a rádio Verona FM faz para se comunicar em meios aos avanços tecnológicos frenéticos sem perder a essência de uma rádio comunitária? Esta monografia surgiu da necessidade de entender os processos atuais de uma rádio comunitária, destacando seu papel social direto com seu ouvinte. Nessa lógica, busca-se analisar como (e se) ocorre uma mudança significativa na vida de quem compõe a comunidade na qual aquele rádio vai prestar seus serviços nas mais diversas áreas sociais. Além de enveredar-se por caminhos comprobatórios para mostrar o processo de construção de uma rádio comunitária nos seus aspectos mais inerentes, isto é, aspectos que diferenciam das rádios do segmento mercadológico. A partir desse olhar clínico, traremos mais visibilidade social aos trabalhos comunitários desenvolvidos dentro da rádio Verona FM, que por muitas vezes, passam despercebidos pela sociedade. Autores clássicos como Cicilia Peruzzo (2009; 2013), Felipe Pena (2005) e Antônio Carlos Gil (2006) foram utilizados no recorte teórico para embasar a comunicação comunitária e suas ramificações. Autores mais contemporâneos como: Orlando Berti (2024), Ismar Capistrano Costa (2020), Angélica Sousa, Guilherme Saramago Oliveira e Laís Alves (2021) foram fundamentais para trazer um arcabouço teórico mais próximo da atualidade em que as rádios se encontram, principalmente no sertão piauiense, Orlando Berti (2024) traz essa relação esmiuçada.

Palavras-chaves: Rádio Comunitária; Rádio Verona FM; Ressignificação; Avanços tecnológicos.

ABSTRACT

The Final Course Work (TCC) presented to this evaluation panel seeks to understand the process of adaptation of community communication at Verona FM radio amidst the increasingly rapid technological advances in the way of communicating; the radio station is located in the Parque Piauí neighborhood, in the southern part of Teresina. The idea arose from a daily observation of the radio station. With a prospective view, immersing oneself in this process becomes more challenging to understand and analyze its aspects, since the challenges will be the most diverse and unimaginable when dealing with a social and community construction through the activities of a community radio station. In this sense, a constructed week should be essential to analyze this social phenomenon. This without losing focus on what community communication is and its transformative methods. The general objective of the TCC is to understand the social profile of Verona FM radio station in Teresina. Therefore, the main problem revolves around the following question: How does Verona FM radio station communicate amidst the frenetic technological advances without losing the essence of a community radio station? This monograph arose from the need to understand the current processes of a community radio station, highlighting its direct social role with its listeners. In this logic, we seek to analyze how (and if) a significant change occurs in the lives of those who make up the community in which that radio station will provide its services in the most diverse social areas. In addition, we will embark on evidentiary paths to show the process of building a community radio station in its most inherent aspects, that is, aspects that differentiate it from radio stations in the market segment. From this clinical perspective, we will bring more social visibility to the community work developed within Verona FM radio, which often goes unnoticed by society. Classic authors such as Cicilia Peruzzo (2009; 2013), Felipe Pena (2005) and Antonio Carlos Gil (2006) were used in the theoretical framework to support community communication and its ramifications. More contemporary authors such as Orlando Berti (2024), Ismar Capistrano Costa (2020), Angélica Sousa, Guilherme Saramago Oliveira and Laís Alves (2021) were fundamental in bringing a theoretical framework closer to the current situation in which radios find themselves, especially in the backlands of Piauí. Orlando Berti (2024) brings this relationship in detail.

Keywords: Community Radio; Rádio Verona FM; Resignification; Technological advances.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada da sede da rádio Verona FM e também da Fundação Viver com Dignidade, no bairro Parque Piauí, zona Sul de Teresina.....	35
Figura 2: Estúdio de gravação na sala de Podcast da Verona.....	37
Figura 3: Sala principal de rádio da Verona FM, abrigando o estúdio em que são realizadas as transmissões da emissora.....	39
Figura 4: Home page do perfil do YouTube da Rádio Verona FM.....	41
Figura 5: Conjunto de imagens dos perfis do Instagram, Facebook e Instagram de esporte, respectivamente, mostrando a interatividade e presença da Verona FM nas redes sociais e em conjunto com as tecnologias atuais.....	42
Figura 6: Perfil da Verona no Radiosnet.....	42
Figura 7: Home do portal Verona FM.....	43
Figura 8: Perfil das principais notícias do portal Verona FM.....	43
Figura 9: Radialista Francisco de Assis editando material de esporte da Verona.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 – VERONA FM – CRIAÇÃO E SUA FUNÇÃO SOCIAL PARA COM A COMUNIDADE QUE A CERCA.....	21
1.1 Fundação e desenvolvimento da Rádio Verona FM em Teresina.....	22
2 – O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DO FAZER COMUNITÁRIO PERANTE O AVANÇO TECNOLÓGICO.....	26
2.1 Desenvolvimento da cidadania.....	27
2.2 O papel educacional das rádios comunitárias.....	30
2.3 A evolução comunitária em meio aos avanços tecnológicos.....	32
3 – A ATUAL ESTRUTURA FÍSICA E VIRTUAL DA RÁDIO VERONA FM – CONSIDERAÇÕES, PERSPECTIVAS E CONSTATAÇÕES VIA ESTUDO DE CASO.....	35
3.1 O uso das novas ferramentas digitais no trabalho da rádio.....	38
3.2 Programação, formação social e manutenção da rádio.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	51

INTRODUÇÃO

Esta monografia busca o entendimento do processo de adaptação da comunicação comunitária da rádio Verona FM em meio aos avanços tecnológicos cada vez mais rápidos na forma de comunicar; a rádio está localizada no bairro Parque Piauí, zona Sul de Teresina. A ideia surgiu a partir de uma observação cotidiana do veículo de comunicação.

Nesses últimos anos, os meios de comunicação tiveram que se adaptar muito rápido com as demandas do mundo tecnológico, que apresentava ano após ano uma evolução bem significativa. Nesse contexto, a Verona FM também teve que modernizar enquanto rádio comunitária em um universo cada vez mais frenético com conteúdo midiático. Mesmo fazendo parte de uma pequena comunidade, a rádio, aparentemente, continuou estável em sua localidade, em um trabalho coletivo e comum.

A forma de ouvir rádio vem se alterando constantemente e com as plataformas digitais, essa prática se alterou com grandes proporções, facilitando interações, e uma comunicação bilateral mais rápida e sem ruídos. Nesse universo eclético, o veículo comunitário deve encontrar mais desafios, ao mesmo tempo que novas possibilidades aparecem com a proposta de alavancar o meio ainda mais.

Com uma visão prospectiva, imergir nesse universo torna-se mais desafiador para compreender e analisar seus aspectos, pois os desafios serão os mais diversos e inimagináveis se tratando de uma construção social e comunitária através das atividades de uma rádio.

Agora, com o avanço em larga escala das redes sociais e demais plataformas digitais, com transmissões ao vivo e simultâneas, as possibilidades são diversas. O esperado é que a rádio comunitária Verona FM, sediada em Teresina, capital do Piauí, tenha conseguido ultrapassar barreiras jamais imaginadas e ter alcançado audiências diferentes, aprendendo a lidar com um novo público interessado pelo conteúdo local da emissora.

A inteligência artificial, em suas várias vertentes, está moldando um cenário bem diferente do que estávamos acostumados, criando novos comportamentos e alterando formas de fazer comunicação. O apreço pela velocidade e necessidade de estar sempre atento a tudo, coloca o ser humano em lugar de busca incessante por

conteúdo. E nessa busca, prender a atenção com conteúdos relevantes nunca foi tão complexo.

Nesse viés, uma semana construída tornar-se-á essencial para analisar esse fenômeno social. Isso sem perder o foco do que é uma comunicação comunitária e seus métodos transformadores.

Durante seis dias, observar e ouvir um pouco da rotina da rádio deve trazer uma visão bem detalhada do veículo, fazendo que o observador tenha uma imersão bem construída no espaço. Entendendo com riquezas de detalhes as dinâmicas do veículo, as práticas educativas e demais práticas de cunho social.

É um recorte temporal que deve trazer as características intrínsecas do veículo, analisando a produção, as interações com a comunidade, a dinâmica dos voluntários, bem como a logística deles e demais demandas que a rádio exige.

Essa convivência deve proporcionar um entendimento real do que é feito lá dentro, as decisões que são tomadas, ou as que não são. Essa escolha possibilita uma proximidade do pesquisador com o público que faz parte do objeto pesquisado nos recortes sociais e temporais.

Esta monografia surgiu da necessidade de entender os processos atuais de uma rádio comunitária, destacando seu papel social direto com sua comunidade. Nessa lógica, o objetivo geral da pesquisa é compreender o perfil social da rádio Verona FM, em Teresina, em meio aos avanços tecnológicos. Com os seguintes objetivos específicos: (1) analisar os métodos de rádio para se comunicar com a comunidade; (2) entender as perspectivas de uma comunicação comunitária na Rádio Verona FM; (3) refletir sobre o processo de ressignificação da rádio enquanto comunitária.

Denúncias sociais, projetos de arrecadações de fundo, escuta ativa e outras ações fazem parte de um papel significativo em meio a sua comunidade. Além de compreender essas ações, a pesquisa possibilita dar mais visibilidade à Verona FM, que por vezes, não tem tanta notoriedade nem mesmo dentro da própria comunidade.

Além de enveredar-se por caminhos comprobatórios para mostrar o processo de construção de uma rádio comunitária nos seus aspectos mais inerentes, isto é, aspectos que diferenciam das rádios do segmento mercadológico. A partir desse olhar clínico, traremos mais visibilidade social aos trabalhos comunitários desenvolvidos dentro da rádio Verona FM, que por muitas vezes, passam despercebidos ou são ignorados pela sociedade. É uma oportunidade também de conhecer a fundo as

pessoas ali estão carregando em suas costas a responsabilidade manter anos de cultura e tradição, ressaltando as raízes locais e identidade de um veículo que busca um propósito em comum com os moradores do Parque Piauí, são muitos caminhos, muitas possibilidades e este trabalho pretende adentrar nesse caminho e encontrar possíveis respostas para várias problemáticas, essas que já foram elencadas no início deste trabalho, é compreender muito mais sobre o universo de um veículo comunitário, que neste caso é a rádio Verona FM.

A relevância, portanto, está na necessidade social de falar e mostrar as dificuldades que as comunidades carentes por comunicação e assistência social básica passam ou a ausência dessas dificuldades. A Verona FM, enquanto agente que ouve, acolhe e transforma algumas realidades, nasceu para fazer essa mediação comunicacional.

Olhar para uma rádio e ver seus trabalhos sociais deslanchando, mudando a realidade das pessoas e crescendo cada vez mais traz um alento para uma sociedade carente de uma mediação firme e preocupada de fato com a vida do outro. Refletir a rádio com essas limitações ou não, trará um significado diferente a relevância do veículo. Com as novas tecnologias, uma possível realidade seria perder a essência de uma rádio resistente na tentativa de se adaptar a uma realidade meio distorcida, quebrando com o fazer comunitário. E ao invés de perder a identidade, a rádio aprende a fortalecer seu trabalho com elas.

O campo acadêmico está diretamente ligado aos mesmos objetivos de uma comunicação que promove educação, democracia e direitos iguais visando a cidadania. Por isso, a academia deve estar sempre atenta a esses meios comunicacionais. E, de alguma forma, prestar uma assistência a eles. Só o fato de dizer que a Verona FM existe e faz um trabalho comunitário já é algo grandioso, Mas, mais do que mostrar, é preciso desenvolver projetos sociais, pesquisa de extensão que se comunique com as rádios comunitárias locais, que precisam de voluntários para os mais variados serviços sociais.

Nesse viés, o ambiente acadêmico deve estar sempre atento e próximo desses veículos que promovem a mesma transformação que a universidade defende. A Verona FM, bem como outras rádios e também TVs comunitárias situadas em todo estado carecem desse apoio de visibilidade, bem como parcerias concretas que exponham seus projetos locais, com o objetivo de atrair mais voluntários e reforçar o trabalho em ambas as partes, uma colaboração mútua.

Universidade sendo um jardim verde com mentes afloras que plantam sonhos e colhem frutos fortes e resistentes, produz muito conhecimento e práticas inovadoras capazes de revolucionar qualquer espaço. E essa capacidade, atrelada aos anseios da Verona FM, por exemplo, a democratização do acesso à comunicação acontece. A UESPI, por exemplo, forma novos alunos em comunicação ano após ano, ligar esses acadêmicos com esses veículos ainda nos primeiros períodos, aumenta a possibilidade de conseguir levar esses alunos para desenvolver uma comunicação comunitária bem feita e fortalecida nos pilares éticos do jornalismo.

Após delinear o objeto, a problemática e os objetivos, é hora de rumar para os caminhos que validarão essa pesquisa enquanto um produto científico, produto que foge do senso comum e entra em um universo de comprovações a partir de uma variabilidade. É uma abordagem que vai trabalhar com suposições e possibilidades, mas vai estar sempre pautado em uma metodologia ligada aos caminhos científicos da pesquisa. E vai exigir uma atenção redobrada e um olhar minucioso sobre o ambiente pesquisado, uma vez que trabalhar com hipóteses pode deixar tudo mais flexível e os objetivos devem ser sempre bem claros para não fugir da lógica dos fatos.

A forma de coletar os dados, ouvindo as fontes, analisando o espaço físico, e conferindo as produções internas e externas para unir os dados devem estar sempre bem alinhados com os objetivos traçados e o objeto escolhido. Ou seja, é através de uma metodologia coerente que esse trabalho vai ganhar uma profundidade significativa, tudo isso bem amarrado cientificamente e por consequência deixando de lado as probabilidades inválidas.

Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento (Gil, 2006, p. 8).

Nessa linha de raciocínio, alcançar um trabalho científico bem estruturado leva tempo e requer um processo de muita leitura e aporte teórico. Exige levantamento de dados, análise dos mesmos, levantamento de hipóteses e uma forte interpretação de dados. Isso tudo dá legitimidade ao trabalho, garantindo que ela não se perca no achismo e em falsas suposições, é preciso que ela seja uma sistematização lógica fundamenta na realidade. Antonio Carlos Gil (2006, p. 8) ainda ressalta que “o método pode ser usado para chegar a qualquer fim, mas para uma pesquisa com valor

científico, o método será sempre científico, pois haverá procedimentos técnicos que nos levarão a um outro patamar de conhecimento verídico”.

É um método que facilita a abertura de novas portas para novos pesquisadores, pois dá a eles a possibilidade refutar ou aperfeiçoar os resultados aqui alcançados; e é isso que deve ser feito mesmo, a ciência exige essa metamorfose para continuar se validando e validando seus fenômenos. Com isso, o método científico se torna uma ferramenta totalmente diferente em relação a outros tipos de saber, como por exemplo, o achismo do senso comum ou até mesmo as tradições culturais da humanidade.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa prospectiva, onde o foco é analisar os principais elementos numa visão recente e futura, ou seja, estudar a partir do momento em o projeto foi traçado, deixando de lado a perspectiva passada, se aventurando nas probabilidades que ainda estão por vir.

E é sempre bom destacar que trabalhar a pesquisa prospectiva não é ter a certeza de que nos deparamos com um resultado pronto e acabado no final do processo. Pelo contrário, o resultado final é apenas mais uma fonte de dados comprovados que possibilitam a construção de outras pesquisas, ou seja, é mais uma base científica para construir outras pesquisas mais avançadas.

Com esses aportes, novos pesquisadores encontram um caminho mais claro para chegar nos resultados de suas hipóteses e teorias. E é um dos objetivos dessa pesquisa: servir de base para outras e dar mais visibilidade à Rádio Verona, o objeto desta monografia.

Com base nisso, os resultados dessa pesquisa devem trazer o que há de mais relevante e inovador dentro da rádio, mostrando o que ela tem de melhor para oferecer a sua comunidade e também servir de bom exemplo para outros veículos que estão tentando se manter na mesma linha de um veículo comunitário.

A pesquisa se apresenta com um método qualitativo, onde pode-se usar dados ou gráfico para mensurar o número de audiência da Verona FM para validar as hipóteses e os objetivos traçados, já que um deles é justamente analisar os programas sociais desenvolvidos pela rádio.

A pesquisa qualitativa, em sua essência, é baseada na subjetividade. Alguns paradigmas, principalmente pós-positivistas, defendem ser necessário algum controle desta subjetividade, enquanto outros (e.g., construtivistas) indicam que não há como evitar ou controlar totalmente a subjetividade, sendo o/a pesquisador/a um/a co-

construtor/a de significados junto ao/s indivíduo/s pesquisado/a/s (Hohendorff; Patias, 2019, p. 1).

A partir dessa qualificação, é primordial que o pesquisador saiba lidar com os dados, pois se tratando de subjetividade, como é o caso de uma pesquisa qualitativa, interpretar os fenômenos estudados pode se tornar mais complexo. Tendo esse cuidado, torna-se mais verídico construir uma narrativa bem “amarrada”, usando do método descritivo do objeto, que nesse caso, a principal função será uma análise minuciosa da Verona FM, pegando as principais características, modo de trabalhar, projetos desenvolvidos e benfeiteiros da rádio.

Para tanto, visitas de campo serão necessárias para conhecer como funciona a parte interna da rádio. Uma visita que dura cerca de uma semana no local, o que não impede de aumentar esse tempo se for necessário. A partir de uma observação do cotidiano, será possível discorrer sobre o modo de fazer comunicação comunitária na Verona FM, possibilitando, portanto, maior compreensão dos fenômenos de um desenvolvimento sustentável.

Uma visita de campo, atrelada a algumas entrevistas e um diário de campo, deve permitir a capacidade de compreender melhor comportamentos que muito provavelmente não seria perceptível com uma visita apenas com uma série de questionamento. Vivenciar, dia após dia, a rotina do veículo, interagindo de forma cúmplice com um olhar clínico e empático para as ações desenvolvidas lá dentro é primordial para obter um resultado mais satisfatório e mais próximo da realidade. Nessa perspectiva, a pesquisa foge de algo apenas observatório e entra em um campo sensível, sentindo um pouco do que os voluntários passam, criando uma reflexão mais profunda sobre o modo de trabalho.

Aplicou-se questionários aos entrevistados. Pois gerou maior proximidade para informações junto a quem se queria as informações.

Para isso baliza-se nos conceitos de Norman Denzin e Yvonna Lincoln (2006, p. 17) quando afirmam que:

(...) Os investigadores qualitativos imaginam que tenham condições de se aproximar mais da perspectiva do ator através da entrevista e da observação detalhadas. Eles argumentam que os pesquisadores quantitativos raramente conseguem captar as perspectivas dos sujeitos que estudam, pois precisam confiar em materiais e métodos empíricos mais ilativos, remotos.

Nessa perspectiva, o trabalho qualitativo traz uma pegada mais sensível dos fenômenos e pessoas envolvidas na pesquisa. O que difere da quantitativa, que por sua vez, está centrada em números e estatísticas, se desligando quase por completo dessa proximidade pessoal. São dois lados da pesquisa bem diferentes, a escolha do qualitativo se deu justamente pelo propósito de captar mais que números e possibilidades foram para captar sensações e descrevê-las com objetivo de concretizar anos de dedicação a um trabalho que muitas vezes é valorizado como deveria, mas ele persiste e segue fazendo a diferença na vida de alguns.

Vai além de atrelar a teoria à prática, constrói dados unindo a subjetividade com o processo investigativo, encontrando não só o que dito, mas como e porque é dito, trazendo um pouco das relações sociais mais intrínsecas do objeto com a comunidade que o cerca.

Esses dados serão analisados de perto toda essa dinâmica e fenômenos ajudará em uma descrição bem feita. Portanto, fazer um levantamento, através de uma observação dentro do local, de toda a programação, de quem as apresenta, quando e como são feitas será primordial. Todos esses detalhes decorrem da grande necessidade de fazer ciência sempre pautada naquilo que pode ser comprovado a partir de testes e experimentações. Uma busca constante pela verdade em sua essência comprovada e aprovada.

O procedimento que dará essas informações será o estudo de caso, que permitirá acompanhar de perto toda a programação da Verona FM. Escutando, observando e analisando a movimentação ficará, metodologicamente, fácil descrever os fenômenos sociais dentro da rádio e assim construir o perfil de sustentabilidade social da Verona FM, durante um mês de convivência com o veículo.

O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas (Yin, 2001, p. 28).

Trata-se, portanto, de um procedimento empírico que pode envolver muitas variáveis, mas se concretiza, uma vez que “o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações – além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional” (Yin, 2001, p. 28).

O estudo de caso dá ao pesquisador a possibilidade de perceber mais informações sobre seu objeto estando perto dele e observando o que já foi feito e o que ainda está se modificando. Diferente de outros métodos, que se limitam a dados quantitativos e arquivos históricos. Essa abordagem mais direta permite um acesso mais detalhado e rico de informações que de outra forma, talvez, passasse despercebido, principalmente quando o objeto estudado envolve interações sociais que se alteram todos os dias, bem como o comportamento e opinião humana.

Outro ponto que merece destaque também é que essa possibilidade de várias evidências engrandece a validade do estudo, deixando a pesquisa ainda mais rica. E isso é muito válido em pesquisas aplicadas, onde a realidade não pode ser isolada e manipulado com experimentos de laboratório, por exemplo.

Magda Ventura (2007, p. 385) ainda detalha que “o estudo de caso é geralmente organizado em torno de um pequeno número de questões que se referem ao como e ao porquê da investigação”. Nesse sentido, as respostas para o os porquês e para o como se tornam, metodicamente, mais fáceis de serem respondidos uma vez que dentro do método de caso estão os componentes dele, sendo assim, há a possibilidade de estudar cada parte e definir o grau de importância e relevância dentro do método.

Esse diferencial do estudo de caso citado por Robert Yin (2001) e complementado Magda Ventura (2007) só reforça a ideia de que o estudo permite que alcancemos caminhos que muitas vezes deixamos escapam a outros métodos. É um referencial que permite uma visão mais holística e vanguardista, e isso é fundamental quando o campo estudado está na área das ciências sociais aplicadas, como é o caso do Jornalismo.

Dando continuidade ao trabalho, agora é hora de estreitar os caminhos da metodologia pautando ao longo de três meses leituras de materiais que ajudaram a fundamentar e deixar bem consistente todas as fases até aqui. Referências bibliográficas são essenciais nesse processo de construção da pesquisa, pois ajudam a deixar o texto consistente nas bases científicas.

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método

adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 1).

A revisão bibliográfica, como é descrita por Angélica Sousa, Guilherme Oliveira e Laís Alves (2021), é um dos eixos mais fortes de uma pesquisa científica que, embora pareça só uma obrigatoriedade acadêmica, traz consigo um peso muito grande e relevante dentro de qualquer pesquisa. É ela o farol que orienta um barco em alto mar e o guia para um lugar firme e confiável.

É que a ciência é sempre o enlace de uma malha teórica com dados empíricos, é sempre uma articulação do lógico com o real, do teórico com o empírico, do ideal com o real. Toda modalidade de conhecimento realizado por nós implica uma condição prévia, um pressuposto relacionado a nossa concepção da relação sujeito/objeto (Severino, 2007, p. 109).

Com essa citação, temos uma base importante para refletir sobre o objeto de estudo dessa pesquisa, que é a rádio Verona, nas perspectivas científicas. Antônio Severino (2007) é muito feliz quando entrelaça a ciência com a ação empírica, fazendo refletir que vai depender muito do outro pra fluir. Ele reflete sobre o fato de que o conhecimento não é construído apenas no campo das ideias ou somente com a realidade na sua intrínseca transformação.

E para captar o máximo das características desejadas sobre o meu objeto, será necessário unir teorias comunicacionais, fenômenos sociais e uso das mídias sociais que estão intimamente ligados ao cotidiano das pessoas que constroem a Verona FM hoje. A rádio, enquanto comunitária, não é apenas um espaço que trabalha técnica através das ondas sonoras, ele também é um lugar de transmissão de cultura, valores, e lutas coletivas. E ao ouvir os locutores, perceber os projetos sociais, ver a programação, o pesquisador automaticamente estará lidando com elementos empíricos, ou seja, o científico coexistindo com o empírico.

Todavia, para que esses dois fenômenos aconteçam harmonicamente, é preciso ter um norte sobre referências teóricas capazes de guiar a um resultado de compreensão da realidade política, social e cultural. Ao obter os resultados positivos de uma análise embasada, será perceptível um pouca da visão subjetiva do próprio autor, interferindo para o bem ou mal na construção da narrativa. E esse ponto deve ser esclarecido, uma vez que o pesquisador não consegue alcançar um estado de neutralidade; ele carrega uma visão de mundo e interpreta os fatos com bem enxerga

a realidade. Por isso, estudar uma rádio comunitária exige sensibilidade e também uma escuta ativa, para além do que está sendo dito.

Tudo isso corrobora mais com que o é ressaltado por Eva Lakatos e Marina Marconi (2003, p. 48) “A primeira fase da análise e da interpretação é a crítica do material bibliográfico, sendo considerado, um juízo de valor sobre determinado material científico”.

As autoras (*op. cit.*) ressaltam a importância de uma análise crítica bem feita dentro da revisão bibliográfica, afirmando que não é suficiente unir autores e textos para falar sobre determinado tema, é essencial dar uma profundidade ao que está sendo estudado. Ou seja, deve trazer algo novo, com uma relevância que seja capaz de alterar determinado contexto social com um alto nível de relevância social.

Perceber e aplicar valor ao material bibliográfico é estabelecer, também, uma conexão firme e coerente entre as teorias escolhidas e os dados empíricos estudados. A ideia aqui é apenas deixar claro a relevância bibliográfica, que se aplicada de formaativa, trará resultados expressivos dentro de uma profundidade social.

Mergulhando em pesquisas de grande referência no campo acadêmico, o autor ganha mais conhecimento e evita muitos erros, que colocam a sua pesquisa em uma zona de perigo. Isso é fundamental também que o pesquisador conheça melhor seu problema de pesquisa e saiba chegar a respostas satisfatórias sobre ele. Com base nessa visão, é possível que métodos de pesquisa foram aplicados em outros projetos similares, observando que é mais propício a dar certo.

Sendo assim, os aspectos bibliográficos tornam-se essenciais na construção de uma narrativa bem desenvolvida cientificamente. Permitindo, portanto, ao leitor uma carga de confiança ao ler o trabalho do autor, pois há essa possibilidade de conferir a carga de leitura utilizada pelo autor do trabalho.

Para uma bagagem rica em comprovação do que se está estudando, arquivos documentais se farão de suma importância dentro dos textos, isso porque não como falar de uma rádio comunitária, que carrega em si muita história de ação social, sem buscar elementos documentais que comprovem cada ação descrita sobre o objeto.

Os arquivos funcionam com uma fonte concreta e confiável do que já foi escrito e guardado sobre o objeto em análise, é algo que deve ser levado em conta mesmo sabendo que no estudo de caso essa legitimidade seja afirmada com mais facilidade. No caso de uma rádio comunitária, documentos com atas de reuniões, fotos, registro

de projetos sociais ajudam na reconstrução de um perfil, além de indicar possíveis caminhos a serem trilhados.

Atrelado a isso, é de suma importância que haja uma visitação de campo no local. Numa primeira abordagem, será necessário ir até o local onde a rádio está localizada, depois, conseguir acesso para conhecer as dependências do local. Logo depois, colocar em prática as observações de tudo o que acontece dentro e nos arredores da rádio, no tempo estabelecido.

A visita *in loco* permitiu ao pesquisador colher todas as informações necessárias para afirmar ou refutar suas hipóteses, e claro encontrar as respostas para sua pergunta principal que a problemática. Ela pode ser respondida, embora sua resposta não consiga dizer tudo que é necessário sobre o objeto, e isso dá margem para que outras pesquisas sejam desenvolvidas para refutar ou complementar os resultados aqui encontrados.

O contato direto com as pessoas que contribuem na rádio facilita imersão do pesquisador dentro do campo e pode proporcionar a ele um estudo mais consistente e difícil de ser refutado em seus resultados finais. São várias possibilidades que só são possíveis graças a um estudo rico em detalhes, uma vez que a proximidade seja estabelecida com sucesso, e claro a confiança de quem está falando sobre seu ambiente de trabalho para o pesquisador.

Antonio Barros e Rogério Junqueira (2005, p. 45) ressaltam que o percurso metodológico é um elemento não muito fácil de se estabelecer, entretanto eles afirmam que “a tarefa é mais simples do que parece, desde que se saiba exatamente o que se quer pesquisar.” Com essas informações, de fato, é possível estabelecer um caminho de pesquisa conciso e sem viés, onde a análise e a descrição dos fenômenos desejados é feita de maneira prática, rápida e, porventura, até prazerosa.

Embora esse percurso não seja tão fácil de ser percorrido, os autores destacam que tudo pode dizer certo quando duas coisas estão bem delimitadas: o objeto e os objetivos. Escolher bem e com segurança o que se quer pesquisar é o primeiro passo de sucesso para um caminho metodológico coerente ao fenômeno estudado.

A partir dessa escolha bem feita, fica mais fácil escolher as formas de abordagem apropriadas, como o recorte temporal, os meios de coleta de dados, cronogramas a fins. Essa escolha antecipada garante que o não haja muito desvios no caminho, chegando em um trabalho mais forte cientificamente. E, apesar de sua

aparente complexidade, ele acabe sendo simplificado quando é construído com um propósito definido em perguntas bem elaboradas.

Nesse processo, as entrevistas ajudarão a perceber melhor as perspectivas de quem trabalha todos os dias para e com a comunidade local. Entrevistas fechadas podem ajudar nesse processo já que segundo Jorge Duarte (2005, p. 67) ela “é realizada a partir de questionários estruturados, com perguntas iguais para todos os entrevistados, de modo que seja possível estabelecer uniformidade e comparação entre as respostas”.

As entrevistas, nesse processo, são mecanismos valiosos na coleta de informações, principalmente quando se busca uma verdade consistente na narrativa dos personagens que fazem parte do objeto de estudo, que no caso é a rádio Verona. Os questionamentos permitem que os entrevistados deem seus relatos mais subjetivos, embora nem sempre isso aconteça de cara. Nesse caso, fazer parte do cotidiano deles cria uma certa intimidade que permite a eles se sentirem mais confiantes na hora de falar.

Quando se ouve os relatos sinceros de quem, por muitos anos, faz parte de um sistema comunitário, é preciso ter uma certa sensibilidade com as possíveis respostas. Podem ser ditas coisas extraordinárias, mas ao mesmo tempo relatos tristes e emocionantes de quem faz um trabalho lindo, mas não é valorizado.

Esses relatos dão ao pesquisador uma visão mais holística e profunda do trabalho desenvolvido no objeto de estudo, possibilitando a capacidade de compreender com mais exatidão as dimensões sociais e humanas dos voluntários, criando uma análise mais rica e bem contextualizada.

O próximo passo seria, então, a análise e descrição desses dados, o que vai exigir do autor, esse que vos escreve, um controle sobre coesão e coerência para construir uma narrativa que faça sentido do início ao fim. Através dela, que o pesquisador utilizar de autores especialistas no assunto para embasar a sua pesquisa que está começando a dar os primeiros passos. Essa fundamentação traz uma luz para enxergar novos conceitos e também para conceitos históricos, todos convergindo em produto inovador seja em qual for a área.

A monografia é composta de três capítulos. O primeiro, nominado “Verona FM – criação e sua função social para com a comunidade que a cerca”, trata sobre a emissora e suas características, além de breves informações sobre a história da rádio. O segundo capítulo, nominado “O processo de ressignificação do fazer comunitário

perante o avanço tecnológico”, aborda as perspectivas teóricas abordando questões de cidadania, rádios comunitárias, educação e avanços tecnológicos. O terceiro capítulo, nominado “A atual estrutura física e virtual da Rádio Verona FM – considerações, perspectivas e constatações via estudo de caso”, trata o observável da monografia e trata da análise do fenômeno estudado.

1 – VERONA FM – CRIAÇÃO E SUA FUNÇÃO SOCIAL PARA COM A COMUNIDADE QUE A CERCA

No Brasil, a rádio chega no início do século, principalmente a partir da segunda década, como destacam Josias Fonseca *et. at.* (2016). Os mesmos autores dizem que foi na chamada Década de Ouro (a partir dos anos 1940) que o rádio começa a ser um veículo de massa no Brasil, principalmente porque tinha o apoio do Governo Federal da época e trabalhava com artistas musicais que engajaram as rádios por um bom tempo.

Josias Fonseca *et. at.* (2016) também dizem que foi no período entre 1930 e 1950 que o veículo rádio se consolidou como um dos principais meios de comunicação de massa no Brasil. Nesse período a audiência das rádios crescia em grande escala e com o tempo passou a ser mais diversificada, saindo apenas de notícias e indo para programas de entretenimento e também de educação.

Agora, tratando-se de rádios comunitárias, é importante fazer o recorte do período em que elas passam a ser legalizadas no Brasil. Elas, que já tinham centenas de meios funcionando de maneira clandestina desde a década de 1970, tiveram em fevereiro de 1988, por meio da Lei 9.612 (MCTI, 2024) o reconhecimento do Governo Federal enquanto meios.

Segundo o MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (2024) o veículo deve prestar serviços de utilidade pública, permitindo a capacitação dos cidadãos a exercer seus direitos da forma mais livre possível, fazendo do cidadão um agente participativo, emitindo sua opinião da forma que bem desejar dentro do veículo.

A comunicação popular, enfim, contribui para a democratização da sociedade e a conquista da cidadania. Que não significa só alguém poder votar a cada cinco naqueles que vão decidir por ele, mas também aprender a participar politicamente da leitura do bairro e da escola para os filhos, a apresentar sua canção e desejo de mudança [...] A comunicação popular não faz isso por si só, mas apenas se estiver inserida na dinâmica dos movimentos (Peruzzo, 2013, p. 154).

Nessa perspectiva, as dinâmicas comunitárias nascem e se fortalecem pautadas em um horizonte que busca amenizar a desigualdade social e falta de representatividade a quem não costuma ter voz e nem vez, aqueles que estão alheios

à sociedade. Cicilia Peruzzo (2013) diz também que quando o assunto é rádio e contra argumentação, deixa claro em suas pesquisas que rádio comunitária vai muito além de apenas comunicar; esse tipo de meio de comunicação é uma ferramenta capaz de mudar significativamente a cidadania de um indivíduo através de uma participação ativa e mais inclusiva. Cicilia Peruzzo (2013) destaca que quando uma rádio decide colocar seus ouvintes como personagens principais de seus programas, isso cria uma relação de proximidade muito forte, dando a eles a oportunidade de serem livres com seus anseios, fugindo totalmente da perspectiva limitante dos mais tradicionais que visam o lucro acima de tudo.

Por outro lado, a autora (*op. cit.*) ressalta que a comunicação comunitária não é tão simples quanto parece, e não pode ser uma comunicação isolada. Geralmente, ela vai estar inserida dentro de movimentos sociais que buscam por melhorias para uma determinada minoria da sociedade. Ou seja, o comunitário só cumpre seu papel democrático quando está inserido nesse contexto.

Uma rádio comunitária, em sua essência deve ser seguir um conjunto de regras para agir como tal, onde quer que ela esteja, segundo o MCTI (2024, p. 1): “o Serviço de Radiodifusão Comunitária (RadCom) é regido pela Lei 9.612/1998, que criou o serviço, e pelo Decreto 2.615/1998, que regulamentou a referida lei”. Esse mesmo princípio de Lei destaca que há uma série de pré-requisitos para conseguir essa validação chamada de outorga.

O MCTI (2024) diz que a outorga nada mais é do que um documento legítimo emitido pelo Governo Federal que dá plena liberdade para um veículo comunitário, por exemplo, aja conforme queira dentro de uma comunidade, mas sem romper com as regras estipuladas pelo governo, regras essas que fazem uma rádio comunitária e não tradicional. A partir desses critérios de manutenção de veículos comunitários, é interessante ressaltar sucintamente cada um deles na prática, pois é nela que os possíveis erros são colocados à prova.

A rádio Verona FM, objeto sobre o qual estou descrevendo aos poucos, foi criada a partir desses critérios, quando se propôs a prestar um serviço social a sua comunidade.

1.1 Fundação e desenvolvimento da Rádio Verona FM em Teresina

Segundo Maricildes da Silva (2023), a rádio Verona FM nasceu junto com a Fundação Viver com Dignidade, fundada por padres italianos entre os anos de 1996

e 1997, mas só foi institucionalizada em 2002. Ambos os projetos foram criados com propósitos de ajudar a comunidade local que se encontrava em situação de vulnerabilidade social e não detinha apoio comunicacional e uma escuta ativa.

A emissora tem esse nome em homenagem a cidade de Verona, no Norte da Itália, que é terra natal dos padres italianos que incentivaram a emissora, que está localizada no bairro Parque Piauí, zona Sul de Teresina.

Até o final do primeiro semestre de 2025, a rádio contava com uma programação diversificada, com 12 programas indo ao ar de segunda a sexta-feira, sendo eles: “Madrugadão Verona” (de 0h até às 5h); “Luiz Gonzaga” (de 5h às 6h) – ambos sem apresentadores definido; “Momento Religioso e Momento Religioso e Programa Padre João Carlos” (de 6h às 7h) – apresentados pelo sacerdote cristão católico João Carlos e Auto DJ; “Músicas Piauienses” (de 7h às 8h) – sem apresentador definido; Interação Verona (de 8h às 11h) – sem apresentador definido; Músicas Variadas (de 11h às 11h30) – sem apresentador; “Fé e Vida” (de 11h30 às 12h) – apresentado pelos padres Rodrigo e Geraldo; “Momento Religioso (de 12h às 13h) – sem apresentador definido; “Roberto Carlos e Detalhes” (de 13h às 14h00 – sem apresentador definido; Músicas Variadas (de 14h às 16h) – sem apresentador definido; “Tempo de Paz” (de 16h às 17h) – apresentado pelo padre João Carlos; Momento Religioso, Zona Livre e Músicas Variadas vão de 17h às 20h, todos sem apresentadores definidos. Já aos sábados são inseridos outros programas como: “Vicentinos em Ação” (de 7h às 9h) – apresentado por membros da Ordem dos Vicentinos; Verona Debate (de 10h às 13h) – apresentado por João Costa; “Jornada Esportiva” (de 15h30 às 18h) – apresentado pela equipe esportiva da emissora, composta por vários membros; “Momento Religioso” (de 18h às 19h) – sem apresentador. E aos domingos são veiculados os programas: “Marcas do Tempo” (de 7h às 10h) – apresentado por Carlos Eugênio; “Horário Reservado Futebol” (de 10h às 14h) – sem apresentador definido e, por fim, horário reservado para a Santa Missa da Igreja Católica do bairro Parque Piauí.

Toda essa programação é veiculada na frequência 87,9 MHz.

É fundamental que a comunidade entenda seu papel de protagonista nessa rádio, pois o comunitário se faz com e para a comunidade, ou seja, construir programas sociais visando a modificação de determinada comunidade. Esse engajamento da comunidade é o que vai gerar o processo sustentável sólido para cada um que faz parte dessas ações. Margareth Michel e Jerusa Michel (2006)

ressaltam que, quando o assunto é comunicação, o ativismo comunitário adentra em questões éticas, educacionais e valores sociais, onde a educação, se bem estabelecida, encara o papel de trabalhar todas as diferenças culturais de uma comunidade.

Uma comunicação ativa alicerçada em princípios éticos e participativos faz uma comunidade mais forte e sociável na resolutividade de problemas, criando, então, uma cidadania mais igualitária e prestativa. Com isso, a comunicação sai de um corpo apenas técnico e alcança resultados mais justos e democráticos.

É importante ressaltar sempre que uma rádio comunitária em sua essência não deve visar lucros, diferentes dos demais meios convencionais de rádios que são comerciais. E isso acaba sendo um problema para manter esse veículo no ar, mas nada impede que o mesmo receba doações espontâneas de moradores da comunidade e de quem mais se interessar. Mas isso não impede que os colaboradores do veículo saíam em busca de patrocínio, desde que seja apenas para ajudar na manutenção do veículo.

A comunicação comunitária é uma das formas de se exercitar o direito à comunicação. Ela é a que se situa mais próxima, está ao alcance das pessoas nos locais de moradia ou outros espaços de participação comunitária. [...] Ela ocorre no bojo de uma práxis de atores coletivos que se articulam de modo a provocar a mobilização social e realizar ações concretas com vistas à melhoria da consciência política e das condições de existência das populações empobrecidas. Portanto, entende-se a comunicação comunitária como aquela desenvolvida de forma democrática por grupos populares em comunidades, bairros, espaços online etc (Peruzzo, 2013, p. 173).

Transformar a realidade de alguém para melhor é um dos dogmas de uma rádio comunitária, além disso, quebrar paradigmas também é uma função social na comunicação. Nessa citação Cicilia Peruzzo (2013) é muito certeira quando fala na participação ativa da comunidade dentro de uma rádio. iniciativas como essas dão às pessoas uma certa autonomia, elas crescem com projetos sociais desenvolvendo uma relação profissional pertencente à sua realidade local.

Além disso, a comunicação comunitária possibilita a criação de um senso crítico forte aos seus integrantes, visto que ela coloca esses atores de cara com a realidade e dá a eles a oportunidade de perceber sua realidade e tentar mudá-las com ações proativas. E essa modificação mais sensível pode acontecer em qualquer veículo comunitário, jornais, rádios, portais e também nas redes sociais.

Nesse âmbito, esses atores têm acesso a ferramentas que antes não se viam capazes de acessar, e acabam criando suas narrativas com base em suas necessidades de mudanças sociais. Com isso, a rádio comunitária não oferece apenas uma comunicação democrática, ela dá ferramentas que possibilitam um desenvolvimento humano mais justo.

Francisco de Assis (2023) mostra esses efeitos ao transmitir pela primeira vez no Piauí uma transmissão ao vivo de um jogo narrado apenas por mulheres. Avanços como esses são a base de trabalho social dá uma rádio comunitária sempre ligada antenada a sua realidade local, convergente com as ideias da população que a compõe.

Essa experiência e outras que serão encontradas dentro da rádio revela um avanço social grande, através de ações inclusivas a rádio se transforma em um ambiente de convivências diferentes que convergem para um caminho eclético em aprendizados dentro desse veículo.

Essas iniciativas refletem um pouco do papel social que a rádio desenvolve dentro da comunidade no Parque Piauí. Quando ela dá a vez para vozes que socialmente são excluídas, aquele espaço se torna referência na prática comunicativa por consequência atrai pessoas interessadas em desenvolver também um trabalho social junto aquela comunidade.

Para tanto, é importante que a rádio sintonize suas programações de acordo com as demandas da população, saindo do apenas informar e entrando para o fortalecimento de identidade dos grupos locais, construindo, portanto, uma comunidade mais ativa e democrática.

2 – O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DO FAZER COMUNITÁRIO PERANTE O AVANÇO TECNOLÓGICO

Antes de mais nada, é importante ressaltar aqui o poder informacional e mediacional que o rádio possui, desde o ano em que ele foi criado lá no século XIX, um poder muito grande de mediação informacional e também de entretenimento ao seu público ouvinte, que geralmente buscam neste veículo uma forma leve de encontrar cultura, informação e diversão, principalmente quando o assunto é diversidade musical.

Nessa perspectiva, Jurema Delavechia (2012) sistematiza que quando o assunto é a sociedade, a rádio em si é um agente comunicacional muito ativo e carrega consigo um poder muito grande capaz de transformar a sociedade ao seu redor, através de um desenvolvimento sustentável, pautado no debate e no respeito às diversidades que o cerca. Através dessas ações, o rádio consegue ser um agente mediador que reforça e multiplica a cultura artística e intelectual dos seus ouvintes.

O rádio, portanto, adota uma configuração que ultrapassa os limites de uma transmissão simples de informações, ele consegue trazer um diálogo forte que trabalha uma sociabilidade entre diferentes pessoas com diferentes opiniões que convergem em um bem comum. Todas essas ações juntas promovem uma escuta ativa que resulta que dá à população um senso crítico e uma voz mais ecoante.

Por outro lado, o rádio, que já se garantiu como um dos veículos comunicacionais mais populares, é responsável por convergir e difundir muitas culturas, das mais locais até as mais abrangentes. E quando ele se aproxima da comunidade, ele abre espaço para novas experiências e outros pontos de vista, valorizando a identidade local nos seus mais diversos modos de ver o mundo.

Dito isso, fica mais claro ainda o poder de modificação social das rádios no Brasil e aqui no Piauí. Ele não apenas transmite músicas e informações, ele educa, inspira e transforma. Por fim, ele reforça valores sociais, como humildade, empatia, trabalho em equipe e senso crítico.

Jesús Martín-Barbero, *apud* Luan Vaz Chagas (2016, p. 1), “define mediação como um campo que se constitui por dispositivos pelos quais a hegemonia transforma por dentro o sentido do trabalho e da vida comunitária”. Tal afirmativa só corrobora para concretizar a máxima do poder de transformação social que o rádio, enquanto

mediador de informação, carrega durante décadas. É evidenciado nessa citação que a mediação comunicacional não resume em algo feito só por fazer, com um objetivo centrado e acabado, pelo contrário. A mediação do rádio se transforma em um cenário estratégico onde desperta uma busca pelos sentidos dos fenômenos sociais: como e porque eles acontecem de tal forma.

Quando Luan Vaz Chagas (2016), interpretando Jesús Martín-Barbero, afirma que a hegemonia transforma por dentro a vida comunitária, ele explana que os meios são usados para moldar pensamento e, consequentemente, a ação dos indivíduos no seu modo de julgar o certo e errado. Nesse contexto, a hegemonia não se resume à força e imposição, muitas vezes acontece na naturalização de determinados completamente que passam despercebidos no cotidiano de um determinado grupo.

A rádio comunitária, portanto, detém dessa hegemonia e geralmente se coloca à disposição de quem busca ser ouvido por ela. Um meio que é atemporal, multiplicador, criador de conceitos e redutor de preconceitos deve ser reconhecido por sua história, esta que é construída por pessoas movidas por sonhos, metas e uma visão transformadora de uma sociedade justa e democrática.

Já discorrido sobre a importância do rádio enquanto veículo de mediação, agora nos atentemos para uma ramificação desse veículo gigantesco. Trata-se, portanto, da comunicação comunitária através das rádios, que se faz presente na vida das pessoas com um papel muito importante no quesito transformação social, isso porque através dela uma comunidade consegue desenvolver uma linguagem inclusiva, compartilhando dos mesmos desejos e objetivos. Uma alternativa muito viável quando os grandes meios de comunicação não se dispõem a ouvir as vozes dessas pessoas.

2.1 Desenvolvimento da cidadania

Falar sobre cidadania, seja em qualquer instância, é preciso deixar bem claro o que ela é e para que serve. Isso é importante para até mesmo para não banalizar ou enxergá-la em uma dimensão menor do que a compete. Porque quando entendemos nossos direitos e deveres, a forma de se expressar ou cobrar por algo que deveria ser dado a nós se torna bem consistente e irrefutável. Nessa perspectiva, Dominique Wolton (2004) *apud* Ismar Costa (2020, p. 5) esclarece que:

O sentido de pertença cidadã, as oportunidades e capacidades de reconhecimento e a inclusão jurídica e social devem conduzir à

construção de relações sociais baseadas na tolerância, por mais incômodas que as diferenças sejam (Costa, 2020, p. 5).

Conviver no mesmo local com um grupo de pessoas com pensamentos e visões de mundos diferentes é necessário trabalhar o respeito mútuo e a solidariedade deve estar sempre à frente dos interesses incomuns dessa comunidade. Trata-se, portanto, de uma tentativa diária de acertar com o próximo, sempre atenta às compreensões e incompreensões do outro. A cidadania está de fato nesse caminho, é uma luta diária por direitos sociais e democráticos.

Nessa construção social ligada por um bem comum, fazer um trabalho social em qualquer veículo comunitário requer todos esses elementos citados anteriormente. Cristóvão Almeida, Joel Guindani e Valdir Morigi (2011) trazem uma abordagem intensa e reflexiva sobre esse papel de cidadania dentro de uma comunicação comunitária, pois para eles o trabalho comunitário envolve muito mais que uma simples ação social, envolve subjetividade e vai além do agir racional, pois é através dessa imersão cultural que os indivíduos saberão o que trabalhar em harmonia e sentir em si mesmo a dor e as necessidades que o outro carrega.

A prática da rádio comunitária, para exercer efetivamente o seu papel na construção da cidadania comunicativa, precisa se apropriar de elementos que fazem parte da história e da identidade cultural tanto dos assentados quanto do Movimento. [...] Os elementos de ordem emocional e afetiva precisam ser incorporados e considerados, pois integram a construção da subjetividade dos sujeitos e também regem os comportamentos e a vida social (Almeida; Guindani; Morigi, 2011, p. 974).

Outro ponto que merece ser abordado são as características da sustentabilidade social de uma rádio comunitária.

Esse termo uma gama de reflexão sobre o trabalho social de um veículo comunitário.

Elinara Sousa, Wilza Lopes e Orlando Berti (2021) trazem uma análise muito importante sobre o trabalho de um desenvolvimento sustentável dentro de uma rádio comunitária no Piauí. Os autores (*op. cit.*) fizeram uma série de entrevistas para conhecer melhor as diversas rádios que se diziam ser comunitárias, a fim de analisar os aspectos sociais, econômicos e ambientais.

Segundo Elinara Sousa, Wilza Lopes e Orlando Berti (2021), os resultados encontrados não foram os mais exemplares, pois viu-se que ao se falar de

sustentabilidade, as rádios do sertão piauiense não trabalhavam as questões sociais e econômicas, e as poucas partes ambientais estavam limitadas apenas aos programas de cunho jornalístico.

Foi possível verificar, ainda, que quando se fala em desenvolvimento sustentável, os colaboradores associam o termo às questões ambientais, descartando as outras duas dimensões: social e econômica. Quando questionados diretamente sobre os três pontos, percebe-se que a abordagem da questão ambiental é limitada ao vínculo com os programas jornalísticos, não sendo tratada da temática dentro de um programa musical (Sousa; Lopes; Berti, 2021, p. 14).

Nesse contexto, é possível encontrar algumas dessas características citadas no artigo dentro do fazer comunicacional comunitário da Verona FM, todavia, o esperado é que ela esteja na contramão da maioria das rádios comunitárias entrevistadas nesse trabalho.

É esperado que a Verona esteja desenvolvendo um trabalho concreto no que refere à cidadania por meio do acesso à informação radiofônica comunitária. Pois através desse processo, a democratização acontece e os campos da cidadania, economia e até mesmo a política estarão mais próximos da população que se sente pertencente àquela comunidade.

Prosseguindo no assunto, é importante ter em mente que uma rádio comunitária dentro desse segmento abordado (desenvolvimento sustentável), se propõe a estabelecer um trabalho muito voltado à educação de maneira geral, sendo os caminhos educativos um dos principais pontos formadores e de contribuição para o avanço da sociedade em geral.

Uma rádio que está sempre ligada às necessidades de sua comunidade e saiba lidar da melhor forma com elas. Isso aumenta potencialmente as questões de proximidade, credibilidade e pertencimento com o público-alvo.

Espera-se, portanto, que uma rádio comunitária seja canal para o exercício da liberdade de expressão da população local, favoreça a participação ativa dos moradores da localidade na emissora, desenvolva um trabalho de informação, educação informal e não-formal, desenvolvimento da cultura e mobilização social na direção da auto-emancipação cidadã (Peruzzo, 2009, p. 5).

Por isso, parte-se agora para o debate sobre o papel educacional das rádios comunitárias.

2.2 O papel educacional das rádios comunitárias

A educação, como já foi possível perceber, está intimamente ligada às rádios comunitárias, a forma de trabalhar as pautas dentro do veículo fazem com que ela se fortaleça cada vez mais, dando aos seus colaboradores/ouvintes a capacidade de se posicionar nos mais diversos assuntos ambientais, sociais e econômicos. Ou seja, é um trabalho de mediação de informações, estas que muitas vezes são distorcidas ou ocultas pelos tradicionais meios de comunicação. E é por isso que o fazer comunitário torna-se imperativo, pois ele organiza e engaja os cidadãos e dá a eles um conhecimento mais detalhado dos fatos que se aproximam da verdade.

Entretanto, quando o assunto for educação e mediação de uma rádio comunitária, é preciso compreender que existe uma linha tênue entre rádio comunitária e rádio educativa, e essa linha precisa ser bem delimitada.

Os serviços de radiodifusão educativa são concedidos preferencialmente à União Federal, aos Estados e Distrito Federal, aos Municípios e as universidades brasileiras, públicas ou particulares e, sem preferência, também para as fundações particulares com caráter educativo. [...] em relação à rádio comunitária, é interessante apontar que este meio de comunicação possui características específicas, tais como trabalhar conteúdos locais e regionais, além de ser um dos mais democráticos meios de comunicação em termos de acesso, participação e interação (Hayashi *et al.*, 2021, p. 4).

Essa diferenciação é importante, de fato, para compreender o caminho e os propósitos de uma rádio comunitária dentro da sua comunidade. E não há como fugir dessa premissa que é a educação não formal, que os mesmos autores (*op. cit.*) vão tratar como um fenômeno importante na construção das rádios comunitárias, pois aumenta a proximidade entre os ouvintes e cria uma credibilidade maior com os veículos que propagam essas informações educativas, principalmente sobre meio ambiente local.

Geralmente, o modelo de radiodifusão educativa é proposto e ensinado por instituições públicas e privadas, bem com as universidades, com o objetivo promover estratégias pedagógica e formativas. Entretanto, a rádio comunitária também se vale dessas estratégias, mesmo esse não sendo seu principal foco enquanto veículo comunitário. Isso dá a ela uma característica forte a ela: se por um lado, as instituições focam em uma educação formal e institucional, as comunitárias promovem uma educação popular, cultural e cidadã.

No Brasil, as rádios comunitárias se destacam na promoção de um acesso democrático e plural da comunicação. Quando essas rádios promovem uma produção de conteúdos educacionais local, discutindo o que é de mais urgente em um determinado local, a própria comunidade acaba se colocando em lugar de protagonismo ativo na transformação da sua realidade. E esse lugar de protagonismo muitas vezes é negado pelos veículos tradicionais, e mais uma vez o veículo comunitário se destaca com protagonismo.

As mídias comunitárias precisam ser vistas e fomentadas para que suas pautas locais estejam sempre atualizadas e informando sua comunidade, entretanto, é perceptível que esses veículos, como um todo, são colocados de lado pelos próprios profissionais da comunicação, os jornalistas. Estes que deveriam alavancar o meio acabam deixando-o de lado; há uma espécie de preconceito contra esses veículos.

É entendível que muitos dos profissionais da comunicação busquem veículos que tenham mais visibilidade e ofereçam um salário fixo, coisa que uma rádio comunitária não pode oferecer pelo próprio conceito de comunitário, mas há a possibilidade de prestar um serviço a essas mídias. Porque nelas, há o objeto principal do jornalista, uma população que tem suas preces e precisa ser ouvida.

Nessa perspectiva, é preciso compreender algumas teorias que podem exemplificar o que ocasiona esse distanciamento dos jornalistas do fazer comunitário. Felipe Pena (2005) vai dizer que o jornalismo comunitário atende especificamente à comunidade, fugindo das amarras do jornalismo tradicional.

Há, portanto, nessa citação uma certa crítica ao jornalismo convencional e/ou mercadológico, enfatizando a necessidade estabelecer essa diferença sempre nos veículos comunitários.

Refletir sobre o papel da rádio comunitária nos leva a entender o seu potencial enquanto ferramenta de transformação social. Por ter uma atitude democrática, ela permite que vozes de diferentes pessoas, antes excluídas, tenham um lugar para expressar suas necessidades. Um trabalho louvável que infelizmente não vem recebendo mais atenção profissional interessada em fortalecer o veículo comunitário com seus projetos sociais.

Sendo assim, é sempre bom ter em mente que a rádio comunitária vai além de simplesmente comunicar, ela educa, articula e fortalece o sendo crítico da sua comunidade. Por isso, em um contexto de desigualdades e falta de espaços midiáticos, o papel da rádio comunitária Verona FM, da zona Sul de Teresina (PI), por exemplo,

surge como um ator na construção de uma comunicação coletiva em prol de um bem comum.

Consonante a esse pensamento, Celso Campos (2007) reforça que a proximidade entre as pessoas é a principal ferramenta na construção de um jornalismo comunitário. Isso quer dizer que é através dessa proximidade que a comunidade aflora sua capacidade de agir com mediações informacionais, ela produz conteúdo em uma linguagem coloquial e original que vai atingir diretamente quem está ao seu lado.

Essa proximidade vai além do espaço geográfico, ela une o campo da afetividade, da cultura e do senso crítico entre os personagens que articulam dentro daquele determinado veículo. Levando para rádio comunitária, esse acesso se dá através de uma linguagem simples e acessível por parte daqueles que estão à frente dos microfones e salas de produção e bastidores.

Essa prática, baseada no diálogo direto e na convivência das mesmas pautas, reforça o senso de proximidade e pertencimentos dos indivíduos em uma pegada mais sensível e humanizada para o público ao qual ela representa e defende.

2.3 A evolução comunitária em meio aos avanços tecnológicos

Em outra perspectiva, é importante ressaltar o processo evolutivo do veículo, e um fenômeno que transformou não as rádios, mas todos os meios de comunicação foi a internet.

Essa rede de relações virtuais surgiu ainda com um propósito bélico, nos Estados Unidos da América.

[...] A rede, no entanto, nasceu bem antes, nos anos sessenta, como resultado de um esforço do sistema de defesa dos EUA para dotar a comunidade acadêmica e militar de uma rede de comunicações que pudesse sobreviver a um ataque nuclear (Lins, 2003, p. 13).

Os estudos teóricos e históricos levam a essa mesma tese, os EUA criaram as redes como uma ferramenta bélica, para estar sempre um passo à frente em suas guerras, principalmente durante a Guerra Fria, onde eles disputavam a hegemonia com a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Mas essa ferramenta só começou a se popularizar no ano de 1990, quando ela adentra as universidades e logo em seguida chega ao público não universitário, modificando-se e expandindo-se rapidamente, como destaca Orlando Berti (2024). Foi

um conjunto de transformações dessas redes desde o momento de sua criação até os dias de hoje que possibilitou enormes modificações nos meios de comunicação.

Com a convergência de rádio e internet, um universo de pessoas cada vez mais conectadas e exigentes se formou, e com isso o rádio teve que se reinventar para acompanhar essas exigências. Nesse avanço, Silva (2023a) ressalta que a internet impulsionou o rádio para vários lugares do mundo e em vários formatos, como websites, redes sociais, transmissões online e outros. Um poder comunicacional potencializando ainda mais com a chegada do aparelho celular móvel.

Outro aspecto que deve ser destacado é processo de outorga da Verona FM e das outras rádios comunitárias em Teresina. É um processo muito demorado que às vezes acaba envolvendo pessoas do ramo político dentro dessas rádios. E acaba levando ao apadrinhamento político, que são aquelas rádios que têm algum vínculo econômico com políticos.

O apadrinhamento político aqui mostrado na pesquisa trata-se de políticos que detém de poder e exercem isso para agilizarem o processo da outorga, outro caso é quando o político detém o poder da rádio em si, passando apenas para algum “responsável” para não ter o nome envolvido, enquanto que na lei da Radiodifusão diz que isso não é permitido, meios de comunicação não devem ser usados para propagarem ou serem palco de um gerenciador (Furtado; Berti, 2019, p. 12).

Essa situação existe dentro das rádios comunitárias, e quando isso acontece, elas se tornam reféns desse processo e comprometem o próprio veículo, já uma das principais características de um veículo comunitário é não ter nenhum tipo de dono ou patrocinador oficial. Essa é só umas das diversas situações sujeitas a uma rádio comunitária no seu processo de construção enquanto um veículo radiofônico que se propõe ouvir a sua comunidade em busca de melhorias e transformações sociais através de um desenvolvimento sustentável.

Infelizmente, na atualidade, alguns meios de comunicação funcionam com uma ferramenta de manipulação política, e as rádios não estão fora dessa realidade. E quando um político utiliza seu poder para ajudar no processo de outorga de uma rádio, ocorre imediatamente um desvio de ética, e isso rompe com a comunicação democrática e comunitária.

De forma alguma, essa influência deve existir dentro desses veículos. O que não impede que qualquer político faça parte de um veículo comunitário, desde que ele

use sua figura pública para promover as ações sociais, bem como ajuda com doações também com a permanência de práticas políticas desvirtuosas faz com que a democracia e a cidadania deixem de existir no mesmo ambiente. Essas devem ser sempre geridas por associações ou pessoas que não visem fins lucrativos, mas sim a promoção de ações sociais transformadoras. Se essa finalidade não for a principal, nada mais vai caracterizar aquele veículo com uma veículo comunitário.

3 – A ATUAL ESTRUTURA FÍSICA E VIRTUAL DA RÁDIO VERONA FM – CONSIDERAÇÕES, PERSPECTIVAS E CONSTATAÇÕES VIA ESTUDO DE CASO

Destaca-se que boa parte dos equipamentos da rádio Verona FM foi fruto de doações; a sala de transmissão da emissora, por exemplo, possui um forro bem feito na isolação acústica e tudo foi estruturado a partir de contribuições de terceiros que acreditam no poder emancipador desse meio de comunicação comunitário. O estúdio do canal dispõe de vários microfones, o suficiente para acomodar vários locutores em uma única transmissão radiofônica. O espaço conta com mais sete cômodos, que servem para acomodar esses equipamentos, além das salas administrativas.

FIGURA 1 – FACHADA DA SEDE DA RÁDIO VERONA FM E TAMBÉM DA FUNDAÇÃO VIVER COM DIGNIDADE, NO BAIRRO PARQUE PIAUÍ, ZONA SUL DE TERESINA



FONTE: Autor deste TCC (2025).

Essa estrutura evidencia logo a participação ativa da comunidade para com a Verona FM, uma vez que boa parte dos equipamentos ali dentro são frutos de doações populares. Destacamos aqui que a maioria dessas doações só foram possíveis porque os voluntários que hoje atuam dentro da rádio comunitária estão sempre atentos na

busca por melhorias e são muito unidos. Notamos que eles se doam, e promovem constantemente muitos diálogos, principalmente para conquistar cada equipamento doado. E é graças a essas práticas recorrentes e conviventes que a rádio se mantém em funcionamento.

E, ao mesmo tempo que funciona o estúdio, também ali é alocado algumas ações dos projetos da Fundação Viver com Dignidade, que é a entidade mantenedora da Verona FM. Algumas salas servem para reunir a comunidade para debater os projetos e realização de atividades comunitárias afins.

Por se tratar de equipamentos doados, alguns chegam a apresentar instabilidades, dificultando a execução dos trabalhos no tempo certo.

Mas isso é só um pequeno déficit perto do que é produzido naqueles estúdios, um trabalho muito bem feito que requer dedicação e também amor pelo que faz. Francisco de Assis (2023), um dos colaboradores sobre quem já vou falar nos parágrafos a seguir, trabalha com muita dedicação e sabe que sem amor pela profissão, a rádio não estaria mais funcionando.

Contemporaneamente, a rádio conta com três colaboradores, que estão lá praticamente todos os dias. O primeiro deles é Francisco de Assis, que faz de tudo um pouco lá dentro – grava, edita, produz, sai para pautas externas e afins. Ele começou na rádio com seus 15 anos de idade, e hoje é um dos colaboradores que está lá praticamente todos os dias da semana, ajuda na programação, gravação dos programas, ajuda na recepção também. Formado e sempre focado, Francisco de Assis (2023; 2025) conta que muitas pessoas têm a rádio como uma formadora, a primeira casa. Há quase duas décadas, 18 anos, sua principal linha de comunicação é o esporte, ele acompanha os campeonatos e transmite-os no “Esporte Verona”. De segunda à sexta-feira, das 8h30 até às 9h, ele traz as principais análises do esporte piauiense do final de semana.

A segunda pessoa sobre quem vos explico agora é o Coordenador da rádio, Carlos Silva, responsável por ajudar na manutenção e movimento dos projetos sociais. Embora não estivesse lá em boa parte dos dias que realizei as visitas, Carlos Silva (2025) contou em entrevista pontos cruciais do que foi a rádio e do que ela é hoje. Sempre pareceu resolver mais questões administrativas em uma das salas da sede. Sempre quieto, quase imperceptível.

Por terceiro, outra pessoa fundamental é Maricildes da Silva, que fica mais na parte administrativa da rádio e também da Fundação Viver com Dignidade. Ela que é

vice-presidente da Fundação Viver com Dignidade, uma fundação fundada por padres italianos, que nasceu antes da rádio em si, primeiro veio os projetos sociais, e só depois surgiu a necessidade de ter uma rádio em meados de 1997. Então, ela esteve desde o início da Fundação Viver com Dignidade, também a fundação que já vai completar seus 28 anos.

Sempre engajada com suas práticas religiosas na Igreja Católica, Maricildes da Silva chegou a fazer parte de pastorais com mais de 1.000 jovens, em uma paróquia que reunia mais de 36 comunidades. Em 1997, ela fazia parte das programações matinais da paróquia através dos alto-falantes, os antecessores das rádios hoje. Além disso, ela também era formadora de leigos que logo mais ocupariam uma função dentro da igreja, Maricildes da Silva sempre imersa nas missões populares, e hoje ainda continua com o mesmo propósito.

FIGURA 2 – ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO NA SALA DE PODCAST DA VERONA



FONTE: Autor deste TCC (2025).

Como a emissora vem trabalhando, vem agindo comunitariamente? Quais são as faces e interfaces desses processos? Há alguma diferenciação entre as questões físicas e as questões virtuais?

Começamos a responder essas perguntas a seguir.

3.1 O uso das novas ferramentas digitais no trabalho da rádio

Com base no objetivo geral desta pesquisa, que é compreender o perfil social da rádio Verona FM, foi possível aferir que a rádio, lado a lado com a Fundação Viver com Dignidade, desempenha um papel de transformação na comunidade não só do Parque Piauí, mas também de todo o seu entorno, pois é através dela que as pessoas fazem suas reclamações, estas que muitas vezes são vistas pelos grandes meios de comunicação, mas não propagadas como deveriam. E isso casa muito com depoimento do comunicador Francisco de Assis (2025, p. 1), onde ele diz: “a gente vê o problema, faz a matéria, divulga, chama os homens competentes, mostra que tá aqui realmente, se não tiver, a gente faz de novo, reposta, até chamar a atenção”.

Uma ação como essas, por mais simples que pareça, é capaz de fazer uma grande diferença na vida de quem precisava de uma assistência de serviço público, com a coleta de lixo, abastecimento de água e outros serviços. Essa postura proativa mobiliza novas ações por parte da comunidade, alcançando um número maior de pessoas com os mesmos problemas em comum. Ou seja, a rádio consegue ser esse agente transformador de cidadania.

A principal ferramenta de comunicação utilizada pela comunidade em interação direta com a rádio é o WhatsApp, onde são feitas denúncias, reclamações, sugestões de pautas e é também um lugar que reforça o contraste social para com a população.

O Radiosnet (2025), aplicativo onde as rádios fazem suas transmissões via internet e podem alcançar qualquer lugar do país, é umas das ferramentas que possibilita a expansão da programação da Verona para qualquer lugar, até mesmo para fora do Brasil. Além dele, o Youtube, Facebook e Instagram são os principais aplicativos que espalham o sinal da Verona FM simultaneamente.

A ampliação do alcance da Verona FM, através dessas plataformas, rompe com as barreiras geográficas que antes limitavam a rádio. Agora elas são capazes de levar a programação e ações sociais locais para muito mais lugares, dando visibilidade e reafirmando a identidade da rádio junto com o compromisso de levar sempre a boa nova ao ar.

A convergência está ocorrendo dentro dos mesmos aparelhos, dentro das mesmas franquias, dentro das mesmas empresas, dentro do cérebro do consumidor, a convergência envolve uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação (Jenkins, 2009, p. 44).

Com base nas afirmações de Henry Jenkins (2009), é possível entender que essa convergência vai além da mistura de vários produtos digitais em um mesmo aparelho, é uma unificação de gostos, desejos, comportamentos e anseios. A partir daqui se recria a forma de consumir e produzir conteúdo, cria-se uma nova cultura no meio.

É um universo desafiador, ao mesmo tempo que impulsiona os meios de comunicação que se adaptam a essas transformações. Nesse sentido, a Verona FM não fica longe, todas essas plataformas já citadas transmitem ao mesmo tempo toda programação, que antes era limitada apenas às ondas sonoras que alcançam apenas quatro quilômetros, alcançando geograficamente somente uma pequena parte da zona Sul de Teresina, que é a região de maior extensão territorial urbana na capital piauiense.

FIGURA 3 – SALA PRINCIPAL DE RÁDIO DA VERONA FM, ABRIGANDO O ESTÚDIO EM QUE SÃO REALIZADAS AS TRANSMISSÕES DA EMISSORA



FONTE: Autor deste TCC (2025).

Essa convergência abre porta também para parcerias entre dois ou mais veículos com um propósito em comum. É o caso da transmissão em conjunto da Rádio Verona com a Rádio Pioneira de Teresina (88,7 MHz – que pertence à Fundação Dom Avelar Brandão Vilela e tem inspiração cristã), que transmite o programa “Rádio

Sincero”, de 11h30 ao meio-dia. Essas e outras alterações do modo de fazer rádio vem tentando atender as demandas dos ouvintes, que estão cada vez mais ecléticos com essa gama de serviços entregues nas plataformas, principalmente para o próprio envolvimento da comunidade.

Com essa união de forças, ambos os veículos ganham uma maior amplitude, fortalecendo suas legitimidades dentro do meio social.

Isso mostra com a Verona FM vem se reinventando dentro desse cenário tecnológico e cada vez mais frenético, mostra que ela está se adaptando aos ouvintes que buscam assuntos cada vez mais variados e se comunicam via uma série de plataformas.

Até o final do primeiro semestre de 2025, a rádio comunitária Verona contava com seis principais plataformas que transmitem a programação dela, tudo feito de maneira simultânea. São elas Youtube¹, Radiosnet², portal próprio³, Facebook⁴, Instagram⁵ e o rádio tradicional em frequência modulada⁶. Todas elas transmitindo uma programação que vai além da comunidade, o sinal da rádio, por lei, só pode se propagar até quatro quilômetros, mas esse limite é ultrapassado com a inserção do Facebook, Instagram, Youtube e Radiosnet, pois através dessas plataformas digitais a boa nova no ar chega em outros países, como a Itália, por exemplo.

Tal fenômeno poderia fazer com que a rádio perdesse a essência comunitária, entretanto, mesmo alcançando vários lugares e até outros países, a programação continua sendo local, e isso faz com que ela permaneça no seu papel intrínseco de comunitária. Isso vai ao encontro da ideia estabelecida por Cristóvão Almeida, Joel Guindani e Valdir Morigi (2011) quando eles afirmam que “a participação ativa da comunidade na produção e veiculação de conteúdos fortalece a democracia e a identidade local”.

Essa vivência permite que as pessoas ligadas à rádio (tanto na emissão, quanto na recepção) tenham suas vozes propagadas ecoando em vários cantos, compartilhando experiências, bem como dificuldades em comum e afetam a comunidade como um todo, isso cria uma proximidade com o público alvo e

¹ <https://www.youtube.com/@radioverona87.9>

² <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-verona-879-fm>

³ <https://portalverona.org>

⁴ <https://www.facebook.com/radioverona87.9>

⁵ <https://www.instagram.com/radioverona87.9/> Destacando-se que há também perfil de alguns programas da emissora, alimentados pelos comunicadores dos respectivos programas.

⁶ Na frequência 87,9.

estabelece um sentimento de pertencimento, fazendo com que aquela comunidade seja mais participativa nas ações sociais.

Oposta a linha de produção dos veículos tradicionais, a rádio comunitária se preocupa em fazer um trabalho que leva mais tempo de maturação, sem precisar se preocupar com a produção apenas visando lucro.

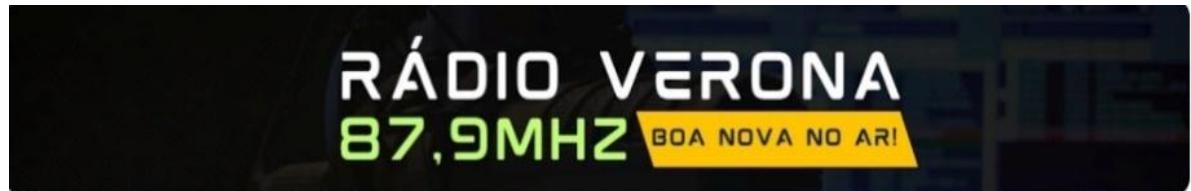
É um conteúdo que coloca as necessidades da comunidade em primeiro plano, diferentes dos meios massivos de comunicação.

Com isso, aqueles que fazem parte da comunidade passam a ser atores sociais ativos preocupados com as responsabilidades coletivas. E isso é uma ação que não tem preço, e coloca a Verona em mais um lugar de destaque.

Além disso, tudo que é produzido dentro da rádio serve para fortalecer a cultura local e reafirmar sua identidade com suas raízes. A tradicional feijoada da rádio (que ocorre para comemorar os aniversários da emissora e reúnem centenas de pessoas) é um exemplo desse fortalecimento, que há décadas é realizada no Parque Piauí próximo à sede da rádio. Todos anos é bem avaliada pelos moradores e também quem é de fora.

A conta no Youtube da rádio contava com mais de 4.000 inscritos e mais de 2.000 vídeos. A maioria desses vídeos eram de entrevistas e de momentos emblemáticos do dia a dia da emissora.

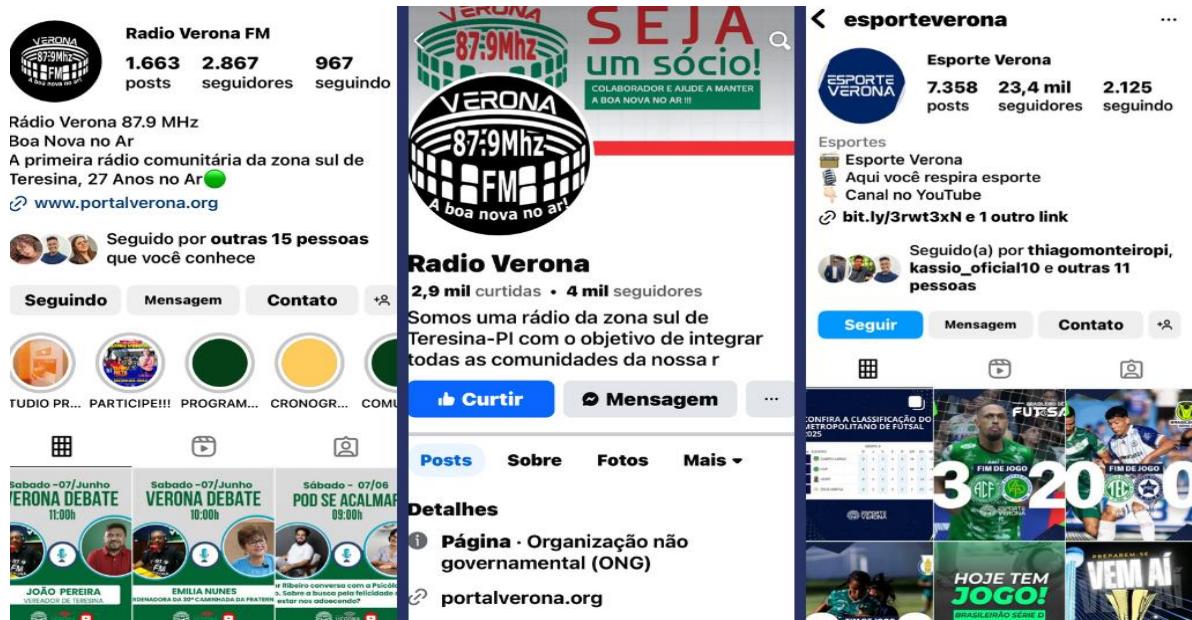
FIGURA 4 – HOME PAGE DO PERFIL DO YOUTUBE DA RÁDIO VERONA FM



Vídeos

FONTE: YouTube da Rádio Verona (2025).

FIGURA 5 – CONJUNTO DE IMAGENS DOS PERFIS DO INSTAGRAM, FACEBOOK E INSTAGRAM DE ESPORTE, RESPECTIVAMENTE, MOSTRANDO A INTERATIVIDADE E PRESENÇA DA VERONA FM NAS REDES SOCIAIS E EM CONJUNTO COM AS TECNOLOGIAS ATUAIS



FONTE: Redes sociais da Verona FM (2025).

O Instagram conta com cerca de 2.800 seguidores, onde fica inserido o link de acesso ao portal da rádio, que hoje é atualizado através de ferramentas de Inteligência Artificial. No Facebook, ela conta com mais de 4.000 seguidores e todas essas plataformas são atualizadas com frequência.

FIGURA 6 – PERFIL DA VERONA NO RADIOSNET



FONTE: RádiosNet (2025).

Além disso, a rádio conta com mais duas contas secundárias no Instagram e Youtube. Precauções caso uma das redes oficiais caia por algum motivo.

Outra característica que havia a possibilidade de encontrar era o uso das Inteligências Artificiais, e sem muitas delongas, ela estava inserida no dia a dia do fazer comunitário. Em conversa com os voluntários, foi confirmado que a ferramenta é utilizada para atualizar o portal de notícias da rádio. Isso porque não tem alguém disponível para fazer as atualizações. Nisso, entramos em outra questão, que talvez seja, a principal dificuldade de qualquer rádio comunitária, a falta de voluntários. As notícias do portal são atualizadas com pautas locais, regionais e nacionais. São de fato assuntos relevantes, mas a sua maioria não agrega muita coisa na vida da comunidade, nesse sentido, ela foge um pouco do que deveria ser mais notícias locais.

FIGURA 7 – HOME DO PORTAL VERONA FM



FIGURA 8 – PERFIL DAS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO PORTAL VERONA FM



FONTE: Rádio Verona (2025).

3.2 Programação, formação social e manutenção da rádio

A programação esportiva é muito forte na rádio. Ela está mais presente diariamente, Francisco de Assis entra em ação falando um pouquinho do esporte nacional, e também do esporte local, que é o carro chefe. Depois disso, vem a programação musical, das 9h às 11h. Logo depois tem a “Rádio Sincero”, uma parceria com a rádio pioneira, de 11h30 ao meio dia. Também tem outro semanal que é o “Visão Geral”, um programa feito por um deficiente visual, de 8h30 até às 10h, na sexta-feira. Na sequência vem o programa do padre, que é um programa chamado Fé e Vida, que é das 11h às 11h30. E na sequência o “Rádio Sincero”, que vai fechar amanhã. A partir do meio-dia, a programação continua com uma hora de músicas religiosas, e conta com dez minutos de homilia do Padre João Carlos, e na sequência vem duas de músicas de Roberto Carlos. De 14h às 16h, também programação musical, só que não tem um locutor. Já das 16h até as 18h a programação continua com teor religioso, como por exemplo, o “Arte de Lidar com Gente”, na segunda, o “Incluindo a Vida”, na quarta e tem “Enfoque Bíblico” na quinta-feira. Após esses programas, vem o terço, que alterna entre ao vivo e gravado, de 18h até 19h, que trabalha bem na Rua do Brasil, e depois vem aí a programação musical.

Em seu horário comercial, a rádio não apresenta um grande fluxo de pessoas no ambiente, muito pelo contrário, nesses seis de observação in loco eram sempre as mesmas pessoas que estavam lá: Francisco de Assis, Maricildes Silva e Carlos Silva; vez ou outra apareciam algumas pessoas que gravavam alguns programas na rádio.

A rádio tem um papel importante na formação de profissionais da comunicação social. Nesses quase trinta anos de fundação, a rádio educou e ajudou na formação de profissionais que hoje são referência nas grandes mídias.

Durante esses 28 anos, nós formamos muita gente, muitas pessoas passam por aqui, onde a gente vê que algumas estão nas grandes mídias. As rádios convencionais grandes. E a gente tem sido um pouco essa escola (Silva, 2025, p. 1).

Trata-se, portanto, de serviço social que vai além de um espaço para ecoar vozes, é um local de formação humana e profissional. Isso acontece quando, por exemplo, pessoas comuns e com desejo de transformação ocupam um lugar de conexão com a comunidade e passam a ser um ator de boas transformações. Os voluntários, por sua vez, que estão lá desde a fundação, se doam por inteiro para de

alguma forma fazer a diferença na vida pessoal e profissional de quem busca um bem comum na Verona FM. Assim como alguns autores citados no decorrer desta monografia, outros autores vão afirmar que esse processo educacional é:

ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos (Moran, 2012, p. 13).

Essas afirmativas casam diretamente com o papel que a Verona desempenha com quem busca um espaço para começar a fazer a diferença comunicacional através de uma rádio. É exatamente isso que os colaboradores, que estão lá desde a sua fundação, fazem até hoje, educam, também. A citação reafirma esse papel lindo que a rádio também se propõe a fazer. Isso envolve muito mais do conhecimento sobre as técnicas de operar uma mesa de som, por exemplo, é também um lugar para fortalecer as capacidades emocionais e comunicativas que cada pessoa tem. E trabalhar com rádio é uma oportunidade se fazer um diferencial onde quer que você exerça as suas habilidades. E receber isso de graça e em troca ajudar com pode nas ações sociais é simplesmente uma oportunidade rica de ambas as formas.

FIGURA 9 – RADIALISTA FRANCISCO DE ASSIS EDITANDO MATERIAL DE ESPORTE DA VERONA



FONTE: Autor deste TCC (2025).

Além de estar pautando outros meios de comunicação com personagens únicos, a Verona proporciona a quem faz parte dela uma série de projetos inspiradores, democráticos e inclusivos, dando um lugar de realização para quem não teve oportunidades nos meios convencionais. Por exemplo, a rádio conta com um deficiente visual que tem seu programa na rádio, "Visão Geral", com cerca de 1h30 de duração. Há tempo ele faz a diferença em um espaço totalmente integrativo.

De acordo com os relatos, ele atua com muita autonomia em um espaço bem acolhedor, trazendo assuntos importantes para o veículo e garantindo o meio de comunicação como uma lugar diverso, inclusivo e cheio de trabalhos importantes.

A Verona, portanto, ultrapassa ações educativas e transformadoras, há décadas ela vem se transformando em um espaço que dá às pessoas uma visão diferente de si mesmo, criando perspectivas motivadoras e inspiradoras, criando um pensamento coletivo de transformação local e se tornando referência em todo estado e fora dele.

Outro ponto importante fundamental é como a rádio faz para se manter estável e atuante. Com relação a isso, hoje, eles contam com parcerias comerciais e em parte com o apoio do governo, já que o processo de outorga permite isso também. Entretanto, Carlos, um dos voluntários, explicou que eles ainda estão tentando fechar outros documentos que possam dar direitos a receber outros tipos de subsídio.

Além disso, eles seguem encontrando as melhores e mais viáveis formas de manter a rádio estável. De acordo com Carlos Silva (2025), cada pessoa vai atrás do seu patrocínio, como lojas, supermercados e etc. E com base no acordo firmado entre o colaborador e a empresa, a rádio divulga a marca, ganha uma porcentagem e o colaborador que fechou o acordo ganha a outra parte.

Esses dois pontos citados são os que mantém a rádio viva e trabalhando seus projetos sociais, de um lado ela tem a possibilidade de fechar contrato e trazer mais recursos, e do outro o governo entra com alguns subsídios. A proposta, ressaltada pelo coordenador da rádio, é que muito em breve outros documentos firmados possam trazer mais recursos e consequentemente mais melhorias no espaço. Além disso, eles também fazem ações sociais que arrecadam fundos e ajudam na manutenção, como um show de prêmios e a tradicional feijoada da Verona.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha desse tema, como já esclarecida anteriormente, foi baseada em uma disciplina optativa ofertada no curso. A Verona FM, por se tratar de um meio comunicacional bem próximo da comunidade onde está inserida, vivenciando com muita proximidade as queixas da comunidade, carrega em si, o que na minha opinião está mais próximo da essência do Jornalismo.

É o meio que ouve de perto, mais de uma vez e de várias formas quem precisa ser ouvido, algo que na maioria das vezes é abordado de forma rasa pelas rádios comerciais e demais veículos.

Com esse TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, o objetivo foi compreender como a Verona FM faz para se manter ativa e transformar vozes em grandes ecos, em meio a tantas fragmentações digitais e tantas demandas por conteúdos em tempo real time.

Encontrei uma rádio histórica que soube se adaptar com a chegada das novas tecnologias, que alcança espaços internacionais, mas que nunca deixou de trabalhar o comunitário, ações da comunidade voltadas para ela.

O uso da Inteligência Artificial, por exemplo, é comum dentro da rádio. Hoje em dia, ela é utilizada para atualizar as informações do portal de notícias do veículo. E isso acontece por dois motivos; o primeiro deles se dá pelo fato de não haver pessoas disponíveis para fazer essa atualização, e repassá-la para uma pessoa que já executa várias funções fica inviável. O segundo fato é que não há como negar que a I.A. é uma ferramenta que agiliza algumas tarefas, e isso só tem a agregar dentro da Verona. Essa foi uma das funções onde a ferramenta já está sendo aplicada, entretendo, outras funções que demandam mais humanização, ela ainda não chegou.

Contemporaneamente, os três principais atores sociais que mantêm a rádio comunitária estável, estão lá desde suas primeiras ondas sonoras propagadas, em meados de 1997. De Assis, Carlos e Maricildes são pessoas extremamente devotas a sua religião e é essa devoção que faz com eles se mantenham firme tocando a rádio em frente.

Embora cansados, mas sempre motivados em fazer o trabalho de cada dia deles, sempre visando uma transformação positiva na comunidade através do que é transmitido por suas mentes ativas. Hoje, os três seguem firme ajudando na

manutenção da rádio, mas todos sempre pensando no processo evolutivo da mesma, novas ferramentas, voluntários, parcerias e etc.

Com essa vivência de um pouco mais de uma semana, ficou evidente que a religiosidade é um dos pilares mais fortes que sustenta a rádio e a Fundação Viver com Dignidade. A fé dos voluntários e também fundadores criou a linha editorial da rádio, bem como a conduta ética de todos lá dentro. Não é à toa que o slogan é a “boa nova no ar”, referência à Palavra de Deus, espalhada através de seus discípulos, como ensina a Bíblia Sagrada. Não se trata apenas de produção e propagação de conteúdos, é um estilo de vida que transmite fé e esperança em um futuro próspero.

Dito isso, aspectos como humildade, companheirismo e sensibilidade são repassados através de um sorriso no rosto, uma mente ativa procurando soluções inovadoras, em voz calma no telefone buscando conversas amigas que tragam retorno com novo projetos e o fortalecimento dos que já existem. Durante a etapa da metodologia e revisão bibliográfica, foram abordadas palavras como conhecimento empírico e científico, os dois coexistindo em busca de trabalho científico consistente e modificador.

E para isso, foi preciso estabelecer um olhar e uma escuta sensível nesses seis dias de observação in loco.

Me fiz presente do dia a dia deles, e apesar de manter mais calado observando, em alguns momentos cheguei a tocar em assuntos mais sensíveis com relação a profissão e o trabalho desenvolvido ali dentro. E como já era de se esperar, ouvi relatos de uma profissão desvalorizada. Embora as ações sociais continuem fazendo a diferença lá dentro com a ajuda das plataformas digitais, o acesso da comunidade ainda é bem abaixo do que o esperado. Faltam voluntários e as doações recebidas ainda são bem abaixo do esperado também.

Essa situação faria muitas pessoas desistirem de projetos e ações sociais em qualquer espaço, mas encontrei na Verona pessoas que estão dispostas a superar essas dificuldades e continuar apostando em futuro inovador que traga mais transformações sociais com acesso a uma comunicação mais democrática e inclusiva.

Em meio a essas barreiras, um caminho fácil seria o apadrinhamento político, com já falado na introdução, todavia, essa característica para o bem de todos na rádio não foi encontrada. Se tal situação fosse existente, a rádio correria sérios risco de perder seus direitos garantidos através da outorga. E muito além de perder esses direitos, ela também perderia sua essência comunitária, jogando fora anos de

dedicação à comunidade, que tanto lutou por ter uma voz ouvida e seus direitos cidadãos atendidos através das denúncias sociais feitas na rádio.

Com relação às programações, por se tratar de uma rádio criada dentro de uma igreja, o carro chefe do que é propagado lá são programas religiosos reflexivos sobre a vida e forma correta de evangelizar segundo os ensinamentos da Bíblia sagrada. Por um lado, talvez seja essa doutrina que do bem comum que aproxima a comunidade ainda mais.

Por outro, a juventude não é tão presente no espaço, talvez porque a igreja venha perdendo cada vez mais jovens interessados nos seus ensinamentos, isso foi até algo citado por Francisco de Assis durante nossas conversas.

Um ponto crucial nesse TCC é a ressignificação do fazer comunitário, algo que é analisado dentro da Verona FM. Como qualquer outra ação inventada pelo homem, principalmente nos meios comunicacionais, tende a evoluir com tempo e ganhar novos significados. Com a rádio não foi diferente, ela se modificou, se adaptou e criou uma nova forma de trabalhar as ações comunitárias.

Hoje, a Verona FM é um símbolo de resistência, fé e transformação, é uma das poucas rádios comunitárias que ultrapassa barreiras há décadas (quase 30 anos) com o mesmo propósito de sua fundação, anunciar a boa nova à sua comunidade.

E mesmo com tão pouco recursos, se faz presente e ativa nas suas demandas diárias, sem perder a qualidade e garantia do que propaga em suas ondas sonoras e também nas plataformas digitais. Até hoje ela se mantém com esse propósito. A você que está lendo esse trabalho, peço que vejam de perto um trabalho tão digno, bonito e cheio de resistência que é feito lá dentro.

Nas palavras de Carlos Silva, Maricildes da Silva e Francisco de Assis fica evidente que a Verona FM é uma casa que acolhe, ouve, e transforma de acordo com o que cada pessoa tem para doar de ajuda e multiplica boas ações através disso. A rádio Verona é esse lar de mudanças.

Ela representa um impacto significativo na vida de quem faz ou fez parte dela. Muitas pessoas deram os primeiros passos na comunicação dentro da Verona, e hoje ocupam espaços importantes nos grandes meios de comunicação, e isso se dá também ao apoio que tiveram quando passaram pela Verona FM.

Por fim, gostaria de ressaltar que esses três atores sociais, que mantêm a Verona ativa, dispõem de três grandes características: fé, perseverança e escuta ativa. É com essa autenticidade que eles acolhem e impulsionam quem está apto a fazer

parte de um sonho lindo e concreto na comunicação comunitária. Minha sincera gratidão a esse trabalho honroso e transformador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe; MORIGI, Valdir José. **A rádio comunitária como prática de cidadania comunicativa**. Porto Alegre: Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, v. 18, n. 3, 2011, pp. 959-975.

ASSIS, Francisco de. **Entrevista sobre o papel da Rádio Comunitária Verona FM em Teresina** dada ao jornalista Joseph Silva, 2025.

ASSIS, Francisco de. **Entrevista sobre o papel da Rádio Comunitária Verona FM em Teresina** dada ao jornalista Saymon Vitor Lima, 2023.

BARROS, Antonio Teixeira de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **A elaboração de projetos de pesquisa**. /N: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (orgs.) *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **Jornalismo e Inteligência Artificial**. 2 ed. - Teresina: EdUESPI, 2024.

CAMPOS, Pedro Celso. **Sobre comunicação comunitária**. Santos: Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007.

COSTA, Ismar Capistrano Costa Filho. **Cidadania comunicativa e autonomia comunicativa: lutas pelo direito à comunicação nas rádios comunitárias**. Brasília: E-compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, v. 23, n. [s/l], 2020, pp. 1-20.

CHAGAS, Luan José Vaz. **O conceito de mediação e a construção de sentido pelas fontes no radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Entremeios – Revista Discente da Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio, v. 13, n. 2, 2017, pp. 1-20.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DELAVECHIA, Jurema Gonçalves da Silva. **O rádio como agente cultural e educativo**. Porto Alegre: Lume, 2012.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em Profundidade**. /N: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (orgs.) *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.

FONSECA, Josias da Silva; LUSTOZA, Jacqueline Pires Gonçalves; ROLIM, Allijangela Costa Pereira; ROLIM, Fagno Dallino. **O rádio na educação como instrumento de cidadania: tecendo olhares sobre a Rádio Alto Piranhas em Cajazeiras-PB**. Pombal: Intensa – Informativo Técnico do Semiárido, v. 10, n. 1, 2016, pp. 1-17.

FURTADO, Margella Maya Barres; BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **O perfil das rádios comunitárias no Piauí**. Belém: Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

HAYASHI, Carmino; RABELO, João Paulo Moraes; PELLI, Afonso; SIANI, Sérgio Ricardo. **Community Radios as tools in non-formal education, subsidizing Environmental Education in peripheral urban regions**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 11, 2021, pp. 1-16.

HOHENDORFF, Jean Von; PATIAS, Naiana Dapieve. **Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa**. Maringá: Revista Psicologia em Estudo, v. 24, n. 2, 2019, pp. 1-13.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LINS, Bernardo Felipe Estellita. **A evolução da Internet**: uma perspectiva histórica. 2013. Disponível em: https://www.belins.eng.br/ac01/papers/aslegis48_art01_hist_internet.pdf. Acesso em 27.nov.2024.

MICHEL, Margareth de Oliveira; MICHEL, Jerusa de Oliveira. **Comunicação Comunitária e Cidadania – Resgate da cultura e construção da identidade**. Covilhã: BOCC – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2006.

MCTI – MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E COMUNICAÇÕES. **Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2615.htm. Acesso em: 16.mar.2024.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias**. Campo Grande: Revista Interações, v.5, n. 9, 2012, pp. 57-72.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 2013.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Rádios Livres e Comunitárias, Legislación e Educomunicación**. Aracaju: Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación, v. 11, n. 3, 2009, pp. 1-11.

RÁDIO VERONA. **Site da Rádio Verona**. Disponível em: <https://portalverona.org/>. Acesso em: 01.jun.2025.

RADIOSNET. **Perfil da Verona FM**. Disponível em: <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-verona-879-fm>. Acesso em: 25.mai.2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Carlos da. **Entrevista sobre o papel da Rádio Comunitária Verona Fm em Teresina** dada ao jornalista Joseph Silva, 2025.

SILVA, Eduardo Monteiro Gonçalves da. **O rádio e a internet: um estudo de caso do programa Conexão Cultura**. Curitiba: Revista Dito Efeito, v. 14, n. 24, 2023(a), pp. 88-106.

SILVA, Maricildes da. **Entrevista sobre o papel da Rádio Comunitária Verona FM em Teresina** dada ao jornalista Saymon Vitor Lima, 2023(b).

SILVA, Maricildes da. **Entrevista sobre o papel da Rádio Comunitária Verona Fm em Teresina** dada ao jornalista Joseph Silva, 2025.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Campinas: Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, 2021, pp. 64-83.

SOUSA, Elinara Soares Barros de; LOPES, Wilza Gomes Reis; BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **A sustentabilidade na visão de colaboradores de rádios comunitárias: estudo no semiárido do Piauí**. Niterói: Revista Contracampo, v. 49, n. 1, 2021, pp. 3-14.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. 2007. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf. acesso em: 20.mar.2024.

YIN, Robert Kenneth. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YOUTUBE. **Perfil no YouTube da Rádio Verona FM**. Disponível em: <https://www.youtube.com/@radioverona87.9>. Acesso em: 02.jun.2025.